



## REQUERIMENTO Nº / 2024

**Senhores e Senhoras Vereadores membros da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo:**

**PROPONHO** o envio às entidades e aos órgãos listados abaixo da seguinte Manifestação de Repúdio às violações de direitos humanos que vêm ocorrendo na Baixada Santista durante a Operação Escudo/Verão, bem como de Manifestação de Apoio ao pedido de fim da operação e que os policiais sejam obrigados a usar as câmeras corporais, feito por entidades de defesa dos direitos humanos perante Organização das Nações Unidas.

AO

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A/C: Governador Tarcísio de Freitas

À

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A/C: Secretário Guilherme Muraro Derrite

AO

**COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO**

A/C: Comandante Geral, Cássio Araújo de Freitas

À

**PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A/C: Deputado André Padro



À

**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SECCIONAL SÃO PAULO**

A/C: Presidenta Patrícia Vanzolini

À

**DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos**

A/C: Coordenador Davi Quintanilha Failde de Azevedo

AO

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A/C: Procurador-Geral de Justiça, Fernando José Martins

À

**OUVIDORIA DAS POLÍCIAS DE SÃO PAULO**

A/C: Ouvidor Geral, Cláudio Aparecido da Silva

À

**CONECTAS DIREITOS HUMANOS**

A/C: Direto-Executiva, Camila Asano

Senhoras e Senhores,

CONSIDERANDO, desde o ano passado, a Baixada Santista tem sido alvo de grandes operações policiais (Operação Escudo e Operação Verão), após policiais militares serem mortos na região;

CONSIDERANDO que foram mortos 28 civis pela Polícia Militar do Estado de São Paulo na Baixada durante a Operação Escudo e mais 42 civis (até o momento) na Operação Verão;



CONSIDERANDO que as mortes causadas por ação da Polícia Militar na Baixada mais do que dobraram: em 2022, foram 34 vítimas, e em 2023, as ações da corporação causaram 72 mortes na região<sup>1</sup>;

CONSIDERANDO que a Baixada, que tem 4% da população do Estado de São Paulo, concentra 45% das mortes pela PM em 2024 – nos anos anteriores, em média, respondia por 13%<sup>2</sup>;

CONSIDERANDO que, para o coordenador do Instituto Sou da Paz, Rafael Rocha, a resposta do governo estadual tende a piorar a situação quando é feita por meio de ações que buscam o confronto com criminosos, transformando a reação à morte de policiais em uma operação de vingança. Não à toa, o número de policiais mortos em serviço na Baixada passou de 6 em 2022 para 11 em 2023<sup>3</sup>;

CONSIDERANDO que, no mesmo sentido, para o pesquisador do NEV (Núcleo de Estudos da Violência) da USP (Universidade de São Paulo), Bruno Paes Manso, a forma como tem sido feita a operação policial “é prejudicial para o estado, para comunidade e para os próprios policiais. É como se fosse uma briga de gangues, briga de estádio, em que homens veem suas honras desafiadas. Quem imagina que ganha é quem acha que a honra se faz pelo sangue. É coisa bárbara”<sup>4</sup>;

CONSIDERANDO que, para a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (após colher relatos nas comunidades da Baixada sobre a violência policial praticada no âmbito das Operações Escudo e Verão), a região tem vivenciado situação de violência institucional crônica, por meio de reiterados abusos policiais<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>PODER360. “Policiais militares são baleados e um morre em Santos”. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/policiais-militares-sao-baleados-e-um-morre-em-santos/>.

<sup>2</sup>STABILE, Arthur. G1. “Com Operação Verão, Baixada Santista registra 54 mortos pela PM em menos de 2 meses”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/02/21/com-operacao-verao-baixada-santista-mortes-2024.ghtml>

<sup>3</sup>PODER360. “Policiais militares são baleados e um morre em Santos”. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/policiais-militares-sao-baleados-e-um-morre-em-santos/>.

<sup>4</sup>STABILE, Arthur. G1. “Com Operação Verão, Baixada Santista registra 54 mortos pela PM em menos de 2 meses”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/02/21/com-operacao-verao-baixada-santista-mortes-2024.ghtml>

<sup>5</sup>MOLINA, Tomaz. “Baixada Santista tem violência institucional crônica, diz Defensoria”. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/baixada-violencia-defensoria>.



CONSIDERANDO que, segundo a Defensoria<sup>6</sup>:

- “[Os abusos] vão desde xingamentos, a invasões de domicílio, uso inadvertido e desproporcional de armamento de fogo pesado em meio a aglomeração de pessoas, limitação de circulação no espaço público até mortes praticadas por intervenção policial com características de execução sumária”;
- Os relatos, “longe de constituir casos isolados de desvios de conduta individuais de policiais, ilustram o quadro contínuo e sistemático de violações de direitos fundamentais dos moradores das comunidades periféricas da Baixada Santista”;
- A situação “é fruto tanto da precariedade de planejamento nas ações policiais que levem em consideração a proteção de seus moradores, quanto de uma cultura permissiva de variadas violações de direitos humanos e desrespeito em relação a população residente de favelas e territórios periféricos”;
- Foi verificada “a maior vulnerabilidade de crianças e adolescentes aos excessos do uso da força policial”, havendo “relatos descrevendo mudança da dinâmica de vida, incluindo a frequência escolar, de crianças e adolescentes, especialmente com limitações do direito ao brincar e maior exposição a abordagens policiais seletivas”;

CONSIDERANDO que o g1 e a TV Globo denunciaram “que corpos de mortos na Operação Verão da PM na Baixada Santista são levados como vivos para hospitais para evitar perícia”, apontando que, segundo especialistas em segurança pública, “Quando o corpo é retirado do local do crime, o trabalho da perícia fica prejudicado, e é difícil constatar, por exemplo, se houve um homicídio ou uma Morte Decorrente de Intervenção Policial (MDIP) - quando alguém é baleado em confronto com a polícia”<sup>7</sup>;

CONSIDERANDO que famílias das vítimas têm contestado as versões de PMs em boletins de ocorrência, como no caso em que os agentes alegaram que uma das vítimas foi morta pois

<sup>6</sup>MOLINA, Tomaz. Metrópoles. “Baixada Santista tem violência institucional crônica, diz Defensoria”. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/baixada-violencia-defensoria>.

<sup>7</sup>ACAYABA, Cíntia e TOMAZ, Kleber. G1. “EXCLUSIVO: Corpos de vítimas da PM na Baixada Santista são levados a hospitais para evitar perícia, dizem funcionários da saúde”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/06/exclusivo-corpos-de-vitimas-da-pm-na-baixada-santista-sao-levados-a-hospitais-para-e-vitar-pericia-dizem-funcionarios-da-saude.ghtml>



estava trocando tiros com os policiais, mas este usava muletas nos dois braços e, por isso, segundo a família, ele não conseguiria empunhar uma arma<sup>8</sup>;

CONSIDERANDO que entidades de defesa dos direitos humanos denunciaram no Conselho de Direitos Humanos da ONU que o Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, “vem investindo na violência policial contra pessoas negras e pobres”, promovendo “uma das operações mais letais da história do Estado”, havendo “denúncias de execuções sumárias, tortura, prisões forjadas, e outras violações de direitos humanos, bem como a ausência deliberada de uso das câmeras corporais na Operação”, e pediram “pelo fim da operação, e que os policiais sejam obrigados a usar as câmeras corporais”<sup>9</sup>10;

CONSIDERANDO que, durante a segunda missão organizada pela Ouvidoria da Polícia a comunidades ocupadas militarmente na Baixada Santista, foi constatada movimentação das forças de segurança para “acuar as pessoas”, pois, “além da invasão do cemitério durante o sepultamento [das vítimas], o que inclusive é um ato que contraria a legislação, familiares relatam que a polícia tem passado na casa das vítimas, que as casas têm sido reviradas”<sup>11</sup>.

CONSIDERANDO que o Governador tem negado qualquer abuso por parte das forças policiais, tendo, inclusive, dito que “a Operação Verão está sendo feita com profissionalismo e inteligência” e - sobre a denúncia na ONU - que “pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que não tô nem aí”<sup>12</sup>;

CONSIDERANDO que o secretário da Segurança Pública do estado de São Paulo, Guilherme Derrite, afirmou em audiência pública realizada na Assembléia Legislativa do Estado

<sup>8</sup>PAULUZE, Thaiza. G1. “Operação Verão: famílias contestam versões de PMs em boletins de ocorrência”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/03/11/baixada-santista-familias-contestam-versoes-de-pms-em-boletins-de-ocorrencia.ghtml>.

<sup>9</sup>CONECTAS. “Organizações denunciam Tarcísio de Freitas na ONU por mortes durante Operação Escudo”. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/organizacoes-denunciam-tarcisio-de-freitas-na-onu-por-mortes-durante-operacao-escudo/>.

<sup>10</sup>STABILE, Arthur. G1. “Com Operação Verão, Baixada Santista registra 54 mortos pela PM em menos de 2 meses”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/02/21/com-operacao-verao-baixada-santista-mortes-2024.ghtml>.

<sup>11</sup>MONCAU, Gabriela. Brasil de Fato. “PM vai a enterros e invade casas de familiares de vítimas da Operação Escudo na Baixada Santista”. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/05/pm-vai-a-enterros-e-invade-casas-de-familiares-de-vitimas-da-operacao-escudo-na-baixada-santista>.

<sup>12</sup>RODRIGUES, Rodrigo. G1. “Pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta, que não tô nem aí”, diz Tarcísio sobre denúncias de irregularidades da PM em operação no litoral de SP”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/08/pode-ir-na-onu-na-liga-da-justica-para-o-raio-que-o-parto-diz-tarcisio-sobre-denuncias-de-irregularidades-da-pm-em-operacao-no-litoral-de-sp.ghtml>.



de São Paulo que também não reconhece excessos na ação da Polícia Militar, dizendo que nenhum órgão correcional das polícias recebeu qualquer denúncia, informação ou relato oficial de abuso de autoridade das forças policiais, e criticou o uso de câmeras corporais pelos agentes policiais, dizendo que estas inibem a atividade policial<sup>13</sup>;

CONSIDERANDO que o ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo, Claudio Silva, desmentiu o secretário, informando que, apenas entre janeiro e começo de março, foram encaminhados 44 ofícios à Corregedoria da Polícia Militar e Deinter 6, além do Comando Geral da PM, Ministério Público, governador de São Paulo, secretário da SSP, entre outras instituições relacionadas aos direitos humanos<sup>14</sup>.

**A Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de São Paulo vem, por meio deste, apresentar MANIFESTAÇÃO DE REPÚDIO às violações de direitos humanos que vêm ocorrendo na Baixada Santista durante a Operação Escudo/Verão, bem como MANIFESTAÇÃO DE APOIO ao pedido feito por entidades de defesa dos direitos humanos perante Organização das Nações Unidas de fim da operação e de que os policiais sejam obrigados a usar as câmeras corporais.**

**LUNA ZARATTINI**

Vereadora

Presidenta da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

<sup>13</sup>CARVALHO, Igor. Brasil de Fato. “Na Alesp, Derrite critica o uso de câmera corporal e diz que ela ‘inibiu a atividade policial’”. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/na-alesp-derrite-critica-o-uso-de-camera-corporal-e-diz-que-ela-inibiu-a-atividade-policial#:~:text=Ainda%20na%20audi%C3%A2ncia%2C%20que%20foi%20direitos%20humanos%2C%20com%2058%20pessoas>.

<sup>14</sup> Agência Brasil. “Ouvidor classifica como massacre a violência na Baixada Santista”. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/ouvidor-classifica-como-massacre-a-violencia-na-baixada-santista-0324>.